ISSN: 2358-8829

CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE PARA A INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Geovana Bruna de Souto [1]
Sandra Alves da Silva Santiago [2]

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui uma etapa importante para o desenvolvimento da criança, quando são vivenciadas experiências que envolvem aprendizagem, interação, socialização e construção de diferentes habilidades. Pensar essa etapa também exige considerar que as crianças apresentam características, necessidades e formas distintas de participar das experiências propostas. Nesse sentido, a inclusão escolar não deve estar relacionada somente à presença da criança na instituição, mas também às condições oferecidas para que ela possa participar, interagir e se sentir parte daquele espaço, respeitando suas singularidades e potencialidades.

Nesse contexto, a ludicidade se apresenta como uma possibilidade para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, uma vez que as experiências lúdicas podem proporcionar diferentes formas de participação e interação.

Na Educação Infantil, as interações e as brincadeiras constituem eixos estruturantes das práticas pedagógicas, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Entretanto, é necessário considerar que as atividades lúdicas devem ser planejadas de modo a pensar nas diferentes necessidades das crianças, evitando que as próprias propostas se tornem barreiras à participação.

O interesse pela temática surgiu a partir de experiências acadêmicas e da atuação no Projeto Aponte, localizado no município de João Pessoa-PB, onde foram observadas crianças com diferentes características e necessidades educacionais específicas, incluindo

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, brunasouto2610@gmail.com;

[2] Professora orientadora: Docente do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, sandraassantiago@gmail.com.

dificuldades relacionadas à interação, à socialização, à atenção e à seguir regras em determinadas atividades. Essas observações despertaram o interesse em investigar possibilidades pedagógicas que favorecessem a participação dessas crianças nas experiências desenvolvidas com o grupo.

Diante dessa realidade, a pesquisa partiu do seguinte questionamento: quais são as contribuições da ludicidade para a inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais específicas na Educação Infantil? Assim, o estudo teve como objetivo geral analisar as contribuições da ludicidade para a inclusão escolar dessas crianças, buscando conhecer suas necessidades, desenvolver intervenções lúdicas relacionadas às demandas identificadas e analisar as respostas apresentadas durante as experiências propostas.

Para alcançar esse objetivo, foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa, envolvendo revisão de literatura, pesquisa de campo e pesquisa-ação. A produção dos dados ocorreu por meio de observações realizadas durante as intervenções lúdicas, utilizando ficha de observação individual, diário de campo e registros fotográficos. Os dados produzidos foram analisados em diálogo com a fundamentação teórica da pesquisa.

Os resultados indicaram contribuições das atividades lúdicas para a participação, a interação e, especialmente, a socialização das crianças com necessidades educacionais específicas. Dessa forma, a pesquisa evidenciou a relevância de considerar a ludicidade como uma estratégia pedagógica que, quando planejada a partir das singularidades das crianças, pode contribuir para o fortalecimento de práticas inclusivas na Educação Infantil.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão de literatura, pesquisa de campo e pesquisa-ação, buscando compreender as contribuições da ludicidade para a inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais específicas na Educação Infantil. De acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa permite compreender aspectos da realidade relacionados aos significados, às relações e aos processos vivenciados pelos sujeitos. A revisão de literatura contribuiu para a construção da fundamentação teórica e compreensão dos principais conceitos relacionados ao tema, uma vez que, segundo Minayo (2001), a teoria auxilia na

ISSN: 2358-8829

compreensão do objeto de estudo. Além disso, trata-se de uma pesquisa de campo, caracterizando-se também como pesquisa-ação, uma vez que, conforme Thiollent (2011), esta envolve a participação cooperativa entre pesquisadores e participantes em ações voltadas à resolução de um problema coletivo.

A investigação foi desenvolvida no Projeto Aponte, instituição do terceiro setor, localizada no município de João Pessoa–PB, com a participação de 10 crianças matriculadas nas turmas de Jardim I, Jardim II e Jardim III.

Inicialmente, foram realizadas observações com o objetivo de identificar as necessidades educacionais específicas das crianças, especialmente em relação à participação, interação, comunicação, atenção, concentração, cooperação, socialização e à seguir regras. A partir dessas observações, foram planejadas e desenvolvidas intervenções lúdicas, considerando as necessidades identificadas e os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), buscando proporcionar diferentes possibilidades de participação e aprendizagem.

As intervenções ocorreram ao longo de três meses, com frequência variável, sendo inseridas ao final da rotina diária das crianças. A produção dos dados ocorreu por meio de observações realizadas durante as atividades, utilizando ficha de observação individual, diário de campo e registros fotográficos. Esses instrumentos possibilitaram acompanhar as formas de participação das crianças, as potencialidades de cada uma, as dificuldades apresentadas e as mudanças percebidas ao longo das intervenções, especialmente no que se refere às habilidades que elas antes apresentavam dificuldade para desenvolver.

REFERENCIAL TEÓRICO

A inclusão escolar pode ser compreendida como um processo que busca garantir que as características ou necessidades específicas dos estudantes não sejam fatores que limitem seu acesso, sua participação e sua aprendizagem no ambiente educacional. Nesse sentido, incluir não significa apenas assegurar a presença da criança na instituição, mas proporcionar condições para que ela participe das experiências e das relações construídas nesse espaço. Narciso et al. (2024) destacam a importância de práticas pedagógicas que considerem as diferentes formas de aprendizagem e as particularidades dos estudantes, contribuindo para a construção de uma educação mais equitativa.

ISSN: 2358-8829

Nessa perspectiva, reconhecer as necessidades e potencialidades de cada criança é fundamental para o planejamento de práticas inclusivas. Sassaki (2006) compreende a inclusão como um processo que também exige transformações nas condições oferecidas pela sociedade, em vez de esperar que as pessoas se adaptem às estruturas já existentes. No contexto educacional, essa compreensão evidencia a importância de identificar possíveis barreiras à participação e de organizar experiências que respeitem as diferenças, oferecendo os apoios necessários para que as crianças possam aprender e conviver com o grupo.

Ao considerar essas possibilidades, a ludicidade pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas inclusivas, especialmente na Educação Infantil. Entretanto, sua compreensão ultrapassa a simples realização de jogos e brincadeiras. Luckesi (2022) diferencia a atividade lúdica da ludicidade, explicando que a atividade lúdica corresponde àquilo que pode ser observado externamente, enquanto a ludicidade está relacionada à experiência interna de quem participa. Dessa forma, uma mesma atividade pode ser vivenciada de maneiras diferentes pelas crianças, sendo importante considerar suas particularidades, seus interesses e suas formas de participação.

Kishimoto (2005) destaca que as brincadeiras possibilitam diferentes experiências, nas quais as crianças podem explorar materiais, atribuir significados aos objetos, utilizar a imaginação e construir novas formas de agir. Além disso, durante as experiências coletivas, o brincar pode desenvolver formas de convivência social. Alvarenga e Paini (2021) relacionam as atividades lúdicas ao desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, destacando as interações estabelecidas entre as crianças. Nesse processo, situações como compartilhar materiais, respeitar combinados e lidar com diferentes formas de participação podem contribuir para a construção das relações sociais.

Na Educação Infantil, as interações e as brincadeiras constituem eixos estruturantes das práticas pedagógicas, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, (Brasil, 2018). O documento reconhece direitos de aprendizagem e desenvolvimento, como conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, ressaltando a importância de experiências que considerem as diferentes formas de comunicação, participação e expressão das crianças. Assim, proporcionar atividades diversificadas permite ampliar suas possibilidades de aprendizagem e, ao mesmo tempo, observar suas necessidades, dificuldades e potencialidades.

Oliveira (2013) destaca a importância das relações sociais para o desenvolvimento infantil, considerando que a criança constrói conhecimentos e significados nas interações estabelecidas com outras pessoas. Nessa perspectiva, as experiências coletivas possibilitam situações de cooperação, negociação e compartilhamento, contribuindo para a construção de diferentes formas de comunicação e convivência. Entretanto, estar presente em uma atividade coletiva não significa, necessariamente, participar efetivamente dela, sendo fundamental observar como cada criança se envolve nas propostas e quais condições podem favorecer sua participação.

Dessa maneira, a organização de práticas pedagógicas inclusivas exige um olhar atento às singularidades das crianças, considerando os recursos, os espaços, as formas de mediação e as possibilidades de participação oferecidas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) orientam que as práticas pedagógicas reconheçam as particularidades das crianças e assegurem condições de acessibilidade aos espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções (Brasil, 2009). Nesse contexto, as experiências lúdicas, quando planejadas com intencionalidade e considerando as necessidades do grupo, podem favorecer a interação, a socialização e a participação das crianças, contribuindo para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As intervenções lúdicas desenvolvidas no Projeto Aponte possibilitaram observar diferentes aspectos relacionados à participação, à interação e à socialização das crianças. A partir das observações iniciais, dos registros realizados no diário de bordo, das fotografias e de outras análises individuais feitas ao longo dos três meses de intervenções, foi possível identificar situações que evidenciaram tanto dificuldades quanto avanços na participação das crianças nas experiências coletivas. Para organizar a discussão, destacam-se três aspectos principais: a participação nas atividades lúdicas, a interação e a cooperação entre as crianças e as contribuições dessas experiências para a socialização.

Em relação à participação, observou-se que algumas crianças apresentaram dificuldades iniciais para compreender as orientações e acompanhar determinadas propostas, especialmente aquelas que exigiam maior atenção, concentração e organização coletiva. Entretanto, a repetição das atividades, as demonstrações práticas e a participação das educadoras durante as atividades contribuíram para ampliar o envolvimento das

ISSN: 2358-8829

crianças. Em diferentes momentos, foi possível perceber maior compreensão das propostas, entusiasmo e interesse em continuar participando, inclusive após o encerramento de algumas atividades. Essas observações dialogam com Luckesi (2022), ao destacar que a ludicidade está relacionada à experiência vivenciada por cada participante, sendo importante considerar suas diferentes formas de envolvimento.

No que se refere à interação e à cooperação, as experiências coletivas proporcionaram situações em que as crianças precisaram compartilhar espaços, acompanhar os colegas, respeitar combinados e colaborar para a realização das propostas. Embora algumas crianças tenham apresentado dificuldades iniciais, foram observadas iniciativas de ajuda entre as crianças, inclusive em situações nas quais uma delas demonstrou compreender a brincadeira e contribuiu para orientar as demais. Essas experiências se aproximam das discussões de Oliveira (2013), que destaca a importância das relações sociais e das situações de cooperação para o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, as brincadeiras possibilitaram vivências nas quais a participação não dependia apenas da realização individual de uma tarefa, mas também das relações estabelecidas com o grupo.

A socialização constituiu um dos aspectos mais significativos percebidos durante o período de intervenções. Ao longo das experiências, observou-se maior aproximação entre as crianças e um envolvimento mais espontâneo nas atividades coletivas. Também foram percebidas mudanças em situações da rotina, como a participação de crianças que inicialmente demonstravam timidez ao se apresentar diante dos colegas e que, posteriormente, passaram a fazê-lo com maior autonomia e naturalidade. Essas observações sugerem que a convivência proporcionada pelas experiências lúdicas pode ter contribuído para o fortalecimento dos vínculos e para a ampliação das oportunidades de interação. Alvarenga e Paini (2021) relacionam as atividades lúdicas ao desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, ressaltando as possibilidades de aprendizagem construídas durante as brincadeiras compartilhadas.

De modo geral, os registros indicam que as atividades lúdicas ofereceram oportunidades para que as crianças participassem de experiências coletivas, enfrentassem dificuldades e construíssem novas formas de interação. A mediação das educadoras, a adaptação das orientações e o respeito aos diferentes ritmos de participação mostraram-se aspectos importantes durante esse processo. Essas observações se relacionam à Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que reconhece as interações e as brincadeiras

ISSN: 2358-8829

como eixos estruturantes da Educação Infantil. Assim, os resultados preliminares sugerem que a ludicidade pode contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, especialmente ao favorecer a participação, a cooperação e a socialização das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou compreender as contribuições das atividades lúdicas para a inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais específicas na Educação Infantil, especialmente no que se refere à socialização, à interação, à seguir regras e à concentração. Ao longo das intervenções, foram percebidas mudanças no envolvimento das crianças nas experiências coletivas, na disposição para interagir e cooperar com os colegas e na capacidade de acompanhar orientações e combinados durante as atividades. Também se destacou o interesse demonstrado pelas crianças em participar das propostas lúdicas, evidenciando o benefício dessas experiências como parte das práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano educacional.

No entanto, o desenvolvimento das intervenções enfrentou desafios específicos. O principal deles foi a diferença de idade entre as crianças, já que as mais velhas eram mais desenvolvidas e compreendiam melhor certas atividades. Esse fato, contudo, não impossibilitou a participação dos menores, pois foram feitas adaptações, além de explicações e demonstrações fluidas. Além disso, algumas brincadeiras não faziam parte da cultura das crianças, o que dificultou a execução no início das intervenções, mesmo após as orientações de como deveriam ser feitas.

Essas situações evidenciaram a importância de um planejamento flexível, da mediação das educadoras e do respeito aos diferentes ritmos e formas de participação, considerando que as crianças não precisam realizar as propostas de maneira idêntica para que possam vivenciar experiências significativas.

Dessa forma, as observações realizadas sugerem que a ludicidade pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, ao proporcionar oportunidades de participação, convivência e aprendizagem que considerem as singularidades das crianças. A pesquisa reforça a importância de valorizar as experiências lúdicas na Educação Infantil e aponta para a necessidade de novas investigações que aprofundem a compreensão de suas contribuições para o desenvolvimento e a inclusão escolar.

Palavras-chave: Ludicidade; Inclusão escolar, Educação Infantil, Necessidades educacionais específicas.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Maria Eduarda; PAINI, Leonor Dias. A Contribuição da ludicidade na educação infantil. Cadernos de Pós-graduação, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 253–267, 2021. DOI: 10.5585/cpg.v20n1.18481. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/view/18481. Acesso em: 18 set. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-ceb-2009. Acesso em: 25 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 18 set. 2026.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 13-43.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e atividades lúdicas na prática educativa: compreensões conceituais e proposições. São Paulo: Cortez, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NARCISO, Rodi; OLIVEIRA, Fabiana Conceição Nunes de; ALVES, Daiane de Lourdes; DUARTE, Eduardo Dias; MAIA, Mirian Abreu dos Santos; REZENDE, Guelly Urzêda de Mello. Inclusão escolar: desafios e perspectivas para uma educação mais equitativa. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 10, n. 8, p. 713–728, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i8.15074. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15074. Acesso em: 10 set. 2026.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2013.

ISSN: 2358-8829

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.